

OS BENEFÍCIOS DO ATENDIMENTO HUMANIZADO PARA PACIENTES ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Isterfany Pimenta Silva¹;

Centro universitário INTA- UNINTA, Sobral Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1135051919068263>

Samylla Maria Martins Costa Dias²;

Centro universitário INTA- UNINTA, Sobral Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/9489923080555365>

Larissa Paiva de Oliveira³;

Centro universitário INTA- UNINTA, Sobral Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/6514316006684893>

Lara Paiva de Oliveira⁴;

Centro universitário INTA- UNINTA, Sobral Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/3662195795445992>

Gleycianne Taumaturgo Mota⁵;

Centro universitário INTA- UNINTA, Sobral Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/6152700519574972>

Sabrina Saldanha Monteiro⁶.

Centro universitário INTA- UNINTA, Sobral Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/768702035021088>

RESUMO: A qualidade do atendimento odontológico em Unidades Básicas de Saúde (UBS) influencia significativamente o sucesso dos tratamentos. Tradicionalmente, a extração dentária é valorizada, mas a Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, visa transformar essa visão, promovendo um cuidado mais empático e integral. O estudo revisou a literatura na PubMed, selecionando 5 artigos dos últimos 5 anos, destacando a importância do atendimento humanizado. A prática de empatia, valorizando a saúde física e psicológica dos pacientes, é essencial. A Política Nacional de Atenção Básica, desde 2006, orienta ações de saúde baseadas na realidade local. A PNH busca fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) integrando ações em todos os níveis. Estudos mostram que adolescentes são particularmente vulneráveis, requerendo atenção especial para hábitos

saudáveis e prevenção. Conclui-se que o atendimento humanizado melhora a relação profissional-paciente, aumentando a confiança e promovendo a saúde geral, prevenindo outras doenças. Esse modelo de atendimento incentiva novas práticas de cuidado e gestão participativa, valorizando o trabalho dos profissionais de saúde e a disseminação do conhecimento sobre seus benefícios.

PALAVRAS-CHAVES: Humanização. Saúde bucal. Sistema Único de Saúde. Odontólogos.

THE BENEFITS OF HUMANIZED CARE FOR DENTAL PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The quality of dental care in Primary Health Units (UBS) significantly influences treatment success. Traditionally, tooth extraction is valued, but the National Humanization Policy (PNH), established in 2003, aims to transform this view by promoting more empathetic and comprehensive care. The study reviewed literature on PubMed, selecting 5 articles from the last 5 years, highlighting the importance of humanized care. Practicing empathy and valuing the physical and psychological health of patients is essential. Since 2006, the National Primary Care Policy has guided health actions based on local realities. The PNH seeks to strengthen the Unified Health System (SUS) by integrating actions at all levels. Studies show that adolescents are particularly vulnerable, requiring special attention to healthy habits and prevention. It concludes that humanized care improves the professional-patient relationship, increasing trust and promoting overall health, preventing other diseases. This care model encourages new practices in care and participative management, valuing the work of health professionals and disseminating knowledge about its benefits.

KEY-WORDS: Humanization. Oral health. Unified Health System. Dentists.

INTRODUÇÃO

A forma como os pacientes são atendidos reflete na qualidade do sucesso de seu tratamento. Os pacientes odontológicos atendidos na atenção primária, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), têm uma visão bastante antiquada, valorizando a terapia extracionista, onde qualquer enfermidade se resolve com a extração do elemento dentário (TAVARES; MESQUITA, 2023).

O cirurgião-dentista deve oferecer uma consulta humanizada, e sempre visando o total bem-estar de seu paciente. Para isso, foi criado no SUS a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão no Sistema Único de Saúde – HumanizaSUS. A Política Nacional de Humanização (PNH) foi criada em 2003, resultante de um movimento crítico em relação ao modelo vigente de atenção e gestão da saúde no Brasil e com o escopo de fortalecer o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2020).

Para obter-se um maior sucesso no tratamento, a população deve estar advertida das formas de tratamento conservadoras, utilização de dentifrícios com flúor e, a não possuírem uma dieta cariogênica.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é ressaltar a prática de atendimentos humanizados para pacientes odontológicos, orientando o profissional Cirurgião-Dentista a olhar seus pacientes como um todo, verificando seu estado de saúde geral, hábitos e condições ambientais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura acerca da relevância do atendimento humanizado, onde foi realizado um levantamento nas bases de dados PubMed e SCIELO, utilizando os descritores “humanização”, “sistema único de saúde”, “saúde bucal” e “odontólogos”. Foram encontrados 101 artigos, porém só foram incluídos artigos que estavam completos, dos últimos 05 anos, que estavam dentro da temática abordada e que estavam disponíveis gratuitamente. Sendo excluído artigos incompletos e fora do eixo temático, restando apenas 5 trabalhos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão evidenciou a importância de um atendimento humanizado, baseado na empatia e valorização do indivíduo. Um de seus objetivos é que o profissional Cirurgião-Dentista se coloque no lugar do paciente, entendendo suas dores físicas e psicológicas.

Segundo Comassetto et al., (2019) a Política Nacional de Atenção Básica criada em 2006 tem o papel de orientar as ações em saúde, a partir de uma visão territorial e próxima da realidade da população para que ocorra, de fato, a qualificação do modelo de atenção à saúde.

Nesse contexto, o estudo de Bourguignon et al., (2019) a Política Nacional de Humanização foi desenhada com o intuito de fortalecer o Sistema Único de Saúde, como uma política transversal, pois atravessa diferentes ações e instâncias gestoras, devendo integrar os planos de saúde em âmbito nacional, estadual e municipal. Deve-se reconhecer as diferentes práticas e especialidades de saúde.

Outro estudo, de Pazos et al., (2019) relata também que na adolescência, intensas modificações biopsicossociais inserem os adolescentes em um dos grupos com maior vulnerabilidade aos agravos sociais e de saúde. Hábitos adquiridos nesse período repercutem em dimensões futuras, como alimentação, autoimagem, saúde individual, valores, preferências e desenvolvimento psicossocial. Nessa fase, os momentos de negligência com os cuidados à saúde tornam-se comuns. Diante disso, é crucial que o profissional

Cirurgião-Dentista esteja preparado para atender as demandas da Unidade Básica de Saúde, aconselhando o paciente para realização de tratamentos menos invasivos, consultas preventivas e a importância da escovação correta. Deve ser promovido o reconhecimento da importância da saúde oral por parte dos profissionais de saúde, cuidadores e familiares; a cavidade oral deve ser explorada para determinar o estado de saúde (Castrillón et al., 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o atendimento de forma humanizada é vantajoso para um melhor sucesso no tratamento, melhora a convivência profissional-paciente, gerando mais confiança de ambos os lados, existindo assim, a valorização do trabalho e a demanda de informações para os usuários. Também é responsável por manter um equilíbrio, não só da saúde bucal, mas da saúde geral do paciente, podendo prevenir outras doenças.

Essa abordagem serve para estimular novos modos e manuseios de cuidar, e novas formas para trabalhar. Assim, transformando em uma gestão consciente e participativa. À medida em que é disseminado mais conhecimento sobre esse determinado assunto, as políticas de saúde reconhecem o valor e os benefícios do atendimento humanizado para pacientes odontológicos, divulgando a qualidade dessa prática no sucesso de tratamentos odontológicos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: política nacional de humanização: **documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2004.**
- BOURGUIGNON; BALDANI; MOREIRA. A humanização dos cuidados em saúde bucal: percepções de estudantes de odontologia. **Revista odonto.** v. 27, n. 54, p. 25-35, 2019.
- COMASSETTO; BAUMGARTEN; KINDLEIN; HILGERT; FIGUEIREDO; FAUSTINO. Access to oral health in early childhood in the city of Porto Alegre, Brazil. **Cien Saude Colet** .v. 24, n.3, p. 953-961, 2019.
- CASTRILLÓN et al. Oral Health Status of Hospitalised Patients with Mental Disorders: Systematic Review of the Literature. **Rev Colomb Psiquiatr.** n. 20, 2020.
- PAZOS; AUSTREGÉSILO; GOES. Self-esteem and oral health behavior in adolescents. **Cien Saude Colet.** v. 24, n.11, p. 4083-4092, 2019.
- TAVARES; MESQUITA. Conhecimento dos pacientes da atenção primária sobre saúde bucal. **Revista pública.** v.17, 2023.